

**Eduardo Nasser**  
Universidade Federal do ABC

Andreas Urs SOMMER. *Nietzsche-Kommentar 5/1. Kommentar zu Nietzsches Jenseits von Gut und Bose*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2016. xvii + 989 pp.

Iniciou-se em 2012 a publicação do *Nietzsche-Kommentar*, um vigoroso e pioneiro projeto editorial conduzido por Andreas Urs Sommer, Barbara Neymeyer, Jochen Schmidt, Katharina Grätz, Sebastian Kaufmann, e promovido pela Academia de Ciências de Heidelberg. São onze livros, correspondentes a seis volumes e suas subdivisões, que se atêm às obras de Nietzsche publicadas, ou preparadas para publicação, excluindo, portanto, escritos filológicos, fragmentos póstumos e cartas (mesmo que esse material não deixe de ser muito frequentemente consultado). O critério para a divisão dos comentários é cronológico, seguindo a numeração da *Kritische Studienausgabe* (KSA), a edição crítica de parte das obras e do espólio de Nietzsche organizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Os idealizadores desse projeto almejam, com efeito, fazer com que os livros sejam um complemento à KSA, ou, mais particularmente, um prolongamento do volume 14 da KSA, a *Kommentarband*. Esse projeto está previsto para ser concluído em 2023.

Os livros que integram os comentários possuem uma estrutura análoga, dividida em duas partes: *comentário geral* e *comentário das passagens*. Essas partes se diferenciam pela extensão — o comentário geral é menor do que o comentário das passagens —, e também pelo tipo de enfoque. No comentário geral são trazidos a lume aspectos diversos da obra investigada: gênese e história; testemunhos de Nietzsche; fontes; concepção e estrutura; significado no corpo literário nietzschiano; recepção. O comentário das passagens, por seu turno, realiza um exame analítico de parágrafos e/ou aforismos que compõem as obras.

O que distingue esse empreendimento de outros semelhantes é o engajamento com a historicização dos escritos de Nietzsche. Essa propensão está apoiada na primazia metodológica dada pelos autores à contextualização. Nos comentários, o trabalho de contextualização é realizado de três modos: (1) contextualização de conceitos e teorias no interior da obra; (2) contextualização da obra em face das outras obras, incluindo os fragmentos póstumos; (3) contextualização histórica das obras. De todas as diferentes formas de contextualização, sobressai a contextualização histórica. Há uma preferência por esse tipo de contextualização por uma razão circunstancial. O atual estágio das pesquisas especializadas

sobre Nietzsche testemunha um amadurecimento do estudo de fontes, criando condições inegavelmente estimulantes para esse tipo de abordagem. Mas há ainda uma outra razão, mais preeminente, decorrente de uma determinada maneira de fazer história da filosofia. Entende-se que o pensamento de Nietzsche deve ser relativizado, pois além de ser o resultado da interação com a produção intelectual de homens de seu tempo, os seus escritos não são verdadeiramente dirigidos a uma audiência universal, mas aos seus interlocutores. Importante ressaltar, contudo, que há uma manifesta preocupação por parte dos organizadores em valorizar as obras publicadas, de sorte que a contextualização histórica, apesar de não encarar a obra como uma unidade fechada, jamais deixa de estar a ela referida.

Dada a natureza historicizante dos comentários, eles terminam, de modo geral, por possuir um intuito mais informativo do que exegético. Essa característica delimita o público que melhor pode ser favorecido. Os comentários não são manuais destinados a um público iniciante que está em busca de suporte para o primeiro contato com as obras de Nietzsche. O propósito é municiar estudiosos experientes com informações que podem ser valiosas para as suas pesquisas.

*Nietzsche-Kommentar Band 5/1. Kommentar zu Nietzsches Jenseits von Gut und Böse*, escrito por Andreas Urs Sommer, atualmente professor de filosofia da cultura na Albert-Ludwig-Universität Freiburg, é a sexta publicação dos comentários. Nesse volume, Sommer se ocupa de *Para além de Bem e Mal*, uma das obras mais desafiadoras de Nietzsche. O autor segue as instruções metodológicas dos comentários, realizando, com admirável esmero, o trabalho de contextualização da obra publicada por Nietzsche em 1886.

No comentário geral, sobressai — nas seções 4 e 5 — a grande preocupação de Sommer em desvendar o sentido de *Para além de Bem e Mal*, na expectativa de uma melhor compreensão da obra, como também de seu posicionamento dentro do legado literário de Nietzsche, momento que melhor condiz com a aplicação do segundo tipo de contextualização, tal como listado acima. Ocupando-se das missivas, Sommer nos mostra que essa obra é entendida por seu autor ora como continuação de *Aurora*, ora como glossário ou comentário de *Assim falava Zaratustra*, asserções que mais geram dificuldades do que facilitam a apreensão. Na expectativa de contornar esses obstáculos, Sommer sugere a utilização de um esquema bastante interessante, apoiado sobre os traços mais insinuantes de *Para além de Bem e Mal* — *protreptische, temptatorische, promissorisches, provokativ-polemogenen* (Cf. Sommer, 2016, pp. 23-24) —, que nos faria ver de que modo o principal intuito dessa obra é gerar *incerteza*, ao contrário do tom doutrinal de *Assim falava Zaratustra*, produzindo uma revolução na forma de pensar que, enfim, abriria um novo caminho para a compreensão e prática da filosofia (Cf. *Ibid.*, pp. 24-29).

No comentário das passagens é onde o uso da contextualização histórica fica mais evidente. Na seção 3 do comentário geral, Sommer já havia revelado a quantidade surpreendentemente abundante de fontes consultadas por Nietzsche para a realização de *Para além de Bem e Mal*, discriminando-as em cinco grandes grupos temáticos: ciências da religião e teologia; etnografia, antropologia e ciências da cultura; filosofia; ciências naturais; crítica da cultura e da literatura. Nessa seção, Sommer faz uma observação instrutiva para compreendermos como o estudo de fontes é implementado no comentário: Nietzsche não costuma ler os livros na íntegra, ocupando-se somente de trechos que são de seu interesse (Cf. *Ibid.*, pp. 17-19). Por essa razão, o trabalho de contextualização histórica, empregado na análise dos aforismos, evita longas digressões sobre os autores e as obras frequentadas. Em sua análise do célebre § 19, por exemplo, onde é feita a defesa do caráter complexo da vontade, Sommer nos mostra de que modo essa concepção é o resultado de uma amalgama de leituras empreendidas por Nietzsche de trechos e curtas passagens, reproduzidas no comentário, de nomes como Johann Julius Baumann e Jean-Marie Guyau (Cf. *Ibid.*, pp. 186-187).

Pode parecer que esse tipo de resultado serve a uma erudição pedante de pouco valor para a reflexão filosófica. Todavia, Sommer faz ver que se trata de um instrumento indispensável para o pesquisador não ser vítima de precipitações que tendem a obliterar a natureza evolutiva de teses filosóficas. Tome-se novamente como exemplo a análise do § 19, quando Sommer exhibe as incongruências entre a concepção de vontade complexa que ali aparece quando comparada com o § 14 de *O anticristo*, momento em que Nietzsche lança mão da noção de vontade enquanto resultado de diferentes excitações, uma formulação oriunda de suas leituras de Charles Féré (Cf. *Ibid.*, p. 187).

*Kommentar zu Nietzsches Jenseits von Gut und Böse* é não só um acréscimo de grande monta para o *Nietzsche-Kommentar*, como marca o estabelecimento de uma nova etapa das pesquisas especializadas sobre Nietzsche que deve ser saudada pela comunidade filosófica.